

No âmbito das comemorações do Dia Internacional dos Museus, este ano sob o tema "MUSEU E MEMÓRIA - Os objectos contam a vossa história", os alunos do 1.º ano de Animação Cultural da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) do IPL, em colaboração com a Casa-Museu João Soares



e o Grupo Sênior, desenvolveram um vasto programa de actividades entre os dias 16 e 21 de Maio de 2011. Durante a semana, as actividades foram dirigidas ao público escolar (escolas primárias e jardins-de-infância da Freguesia de Cortes), aos utentes da Assiste e ao Grupo de Seniores que se reúne semanalmente na Casa-Museu.

UMA JORNADA NON-STOP

A nossa reportagem acompanhou de perto as actividades desenvolvidas particularmente no dia 21 de Maio, sábado, que foram dirigidas ao público em geral.

Tudo começou cerca das 16h00 mas, para grande desaire dos organizadores, o público era praticamente nulo. Ao final do dia já havia alguma gente mas, mesmo ao serão, o que valeu foi estarem presentes várias pessoas dos diversos grupos participantes. É lamentável que o público das Cortes não aproveite uma iniciativa culturalmente importante que lhe foi oferecida de mão beijada. Valerá a pena que alguém continue a esforçar-se por esta terra?



Mas vejamos então o que aquele Grupo de Animação da ESECS, que teve como apresentadores Gualdino Branco, Cláudia e Elisabete, promoveu nas Cortes.

A partir das 16h00, debaixo do pinheiro do jardim da Casa-Museu: recital de poemas e lendas locais, intercalados com



intervenções musicais de Grupos de Música de Câmara da Filarmónica da Guia (Pombal) de que Gualdino é Mestre. José Vaz abriu com o poema "Notícias do Bloqueio", de Egito Gonçalves, após o que interveio um quinteto de saxofones; Maria do Rosário disse um poema de Afonso Lopes Vieira e seguiu-se um sexteto de clarinetes; Maria do Céu declamou/cantou um poema de João Villaret e ouviu-se um grupo de metais; Carmo Frazão disse um poema de Fernando Pessoa e João Almeida e Silva leu um trecho de "O Couseiro" sobre o Bodo da Sr.ª da Gaiola, seguidos de um grupo de metais; voltou José Vaz para dizer um poema de Bernardo Passos, seguido de um sexteto de metais; Fernanda Cunha leu um poema de José Régio, ouvindo-se em seguida um jovem acordeonista, após o que José Vaz voltou a intervir; Veríssima Gonçalves, do Grupo 60+ do IPL, leu as lendas da Sr.ª do Monte, e interveio de novo o grupo de metais; Helena Carvalho disse o poema "Menina Bonita" e, depois, com Emília Pinto, cantaram um tema tradicional, seguidas de um sexteto de clarinetes; Maria do Carmo Carvalho declamou "Adeus", de Eugénio de Andrade, e de novo se ouviu um grupo de metais; um jovem da Ponte do Cavaleiro, João Matias, cantou, a solo, um fado de Amália, e deu-lhe seguimento um sexteto de clarinetes; Judite Trigo disse então um poema de Alfredo Bizarro, e foi a vez de o grupo "Latem Quintet" intervir; José Adelino Brites (Soutocico), do Grupo 60+ do IPL, disse um poema seu, seguindo-se José Marino e António Fernandes, também com poemas seus, e ainda José Vaz, com várias intervenções, intercaladas de música.

Um pequeno interlúdio musical, com um concerto pelo grupo "Latem Quintet", criou ambiente para João Moital encenar e interpretar magistralmente o monólogo "Os malefícios do tabaco", de Tchekhov. Após o jantar, o espectáculo continuou, agora no anfiteatro ao ar



livre da Casa-Museu. A primeira intervenção, cerca das 22h00, esteve a cargo do Coral Calçada Romana, do Alqueidão da Serra, dirigido por Joaquim Narciso, com seis temas, seguido do Grupo Coral de Resende, dirigido por Luís Pinto, com oito temas. Este foi o Concerto de Abertura do Festival "Sons Entre Mar e Serra" promovido pelo Coral Calçada Romana, com o apoio, nas Cortes, da Junta de Freguesia local.

Eram quase 23 horas quando se iniciou a peça de teatro "Le Tartuffe", de Molière (adaptada e encenada pelo grupo teatral Alcateia Teatro da AMBO - Academia de Música e Banda de Ourém), que se prolongou fastidiosamente até para além da meia-noite.

Foi, pois, já de madrugada que teve lugar o concerto, ao ar livre, das Filarmónicas das Cortes e da Guia, num programa que ambas resumiram devido ao adiantado da hora e ao frio que se fazia sentir no recinto, com o público a abandonar o local.

Durante todo o período da iniciativa, esteve patente no jardim a exposição "Resinagem", de João Moital, do Museu Etnográfico de Monte Redondo.

Como referimos no início, foi um espectáculo importante, pelo nível e pela diversidade, que contou com a colaboração e a boa vontade de muita gente, mas que não teve correspondência significativa do público. Vá lá saber-se porquê.

